

# Jornal do SINTUFES

sintufes.org.br f /Sintufes @sintufes

Filiado à **Fasubra**

Informativo do **Sindicato dos Trabalhadores na Ufes**

## Amanhã vai ser outro dia!



2019 foi difícil, mas luta arranca conquistas e mostra o caminho a seguir em 2020

Págs. **4 e 5**

### #SintufesFaz

#### O Sintufes é você!

Em conjuntura de ataques, organização do movimento sindical e união da categoria em torno do sindicato vão fazer a diferença

Pág. **03**

### #Aposentadas\_os

#### Coordenação traça ações para 2020

Atividade cultural na Argentina é destaque em 2019. "Argentinos não gostam do Bolsonaro", destaca aposentada

Pág. **06**

### #Jornada

#### Sindicato na luta

Direção aponta que categoria pode seguir contribuindo com as resoluções da Ufes para evitar prejuízos no atendimento ao público

Pág. **07**

# Sem sindicato, sem conquistas

**2**020 será um momento de reforçarmos o nosso Sintufes. Isso não tem a ver com a atual gestão do sindicato. O que está em jogo é a manutenção da nossa carreira, da nossa efetividade, dos nossos SALÁRIOS.

É que não existe negociação com o patrão que não seja feita pelos sindicatos. O que o patrão – governo Bolsonaro – mais quer é o enfraquecimento do movimento sindical. Engana-se quem pensa que ele quer isso, porque os sindicatos são de esquerda, e ele é de direita. Isso é balela! Ele quer o enfraquecimento do movimento sindical, porque sem estarem organizados em sindicatos, os trabalhadores ficam sem poder de negociação e de ação.

Por isso, se a classe trabalhadora não tiver a organização sindical, ela ficará ainda mais a mercê da retirada de direitos e do arrocho salarial. Com um governo autoritário e que quer privatizar os serviços públicos, a categoria não vai poder nem sequer reivindicar melhores condições de trabalho. Ou seja, se a situação já é tensa: com assédio moral, ataques à jornada de trabalho, à carreira, SEM O NOSSO SINDICATO, A SITUAÇÃO FICARÁ INSUSTENTÁVEL.

Dessa forma é essencial que, em 2020, os técnicos fortaleçam cada vez mais o Sintufes, compareçam às assembleias e às convocações para a luta, porque a organização do trabalhador será fundamental para lutarmos contra a retirada de direitos. Assim como é importantíssimo que quem não é filiado, se filie ao sindicato – e esse trabalho pode contar com a ajuda de cada filiado, falando para o seu colega não sindicalizado, se filiar e fortalecer o nosso Sintufes.

Afinal, as ‘armas’ do governo Bolsonaro estão preparadas para atacar em formas de projetos de leis que visam: redução de jornada com redução salarial – a ideia do governo é economizar R\$ 7 bilhões/ano cortando 25% da jornada e dos salários; fim da estabilidade para novos servidores; extinção de cargos e carreiras (a nossa, inclusive); redução drástica de concursos públicos; corte de verbas; privatização de serviços das universidades; etc.

Precisamos nos unir, organizar e lutar. Vamos lá?!

**Diretoria Colegiada  
Gestão Resistir e Avançar  
2019-2022**

## #InformesdaCIS

### Luta contra truculência da Progep

#### CIS atua para evitar prejuízos no que tange aos afastamentos

2019 foi um ano difícil de negociação com a Progep/Ufes no que se refere à licença capacitação, que está prevista na Lei do RJU. Seja pela truculência da Pró-Reitoria, que implantou o decreto 9.991/2019 sem fazer a devida discussão. Seja pela Progep ignorar as propostas da Comissão Interna de Supervisão da Carreira (CIS/Ufes) e do Sintufes referentes à questão.

O decreto c mal foi publicado, e a Progep já fez adesão, lançando inclusive edital (197/2019) para chamar um processo seletivo para solicitação da licença. Os próprios critérios, que a Progep usou para apurar quem poderia tirar licença, não foram devidamente explicados. E a Progep definiu o dia 11 de setembro como o prazo final para conseguir a licença sem



a necessidade de fazer o processo seletivo.

A Progep não precisava aplicar o decreto às pressas. Agora, a CIS trabalha para evitar transtornos para a categoria e garantir o direito previsto em lei.

“Estamos atuando para garantir o direito ao afastamento e à licença capacitação, conforme previsto na Lei do RJU 8.112/1990 para reduzir os prejuízos a nossa categoria causados pela truculência da Progep”, assinala Alvaleria Cuel, integrante da CIS/Ufes e coordenadora do Sintufes.

Veja as mudanças trazidas pelo decreto 9.991 no site: sintufes.org.br.

## #Jurídico

### Revisão da insalubridade

O Sintufes faz a luta e vai entrar com ação para buscar a revisão e o consequente direito ao grau máximo de insalubridade, observando a Orientação Normativa 6 (de 2009, do MPOG) e a Norma Regulamentadora 15 (do Ministério do Trabalho e Emprego).

Dessa forma, o trabalhador que realiza atividades permanentes ou habituais em contato com agentes biológicos que podem caracterizar a insalubridade máxima, DEVEM ENTRAR EM CONTATO COM O SINTUFES para marcar uma agenda com o setor Jurídico.



**AGENDE O SEU  
ATENDIMENTO**

- GOIABEIRAS: (27) 3325-6450
- HUCAM: (27) 3335-7262

## #ExpedienteDeVerão

### Horário especial Ufes

A categoria deve ficar atenta ao horário especial da Ufes. De 6 de janeiro a 14 de fevereiro de 2020, o expediente nos campi será das 7h às 13 horas (exceto locais com regime de plantão e/ou outras escalas).

### Sedes do Sintufes

De 23 de dezembro de 2019 a 14 de fevereiro de 2020, as sedes do sindicato atenderão em horário especial: Sede em Goiabeiras: das 8h às 14h; Subseção no Hucam: das 7h às 14h.

# “O SINTUFES SOMOS TODOS NÓS”

*Sindicato forte ajuda a fortalecer a luta da categoria*



**Seja em assembleias ou nas convocações para a luta, o Sintufes contribui para a integração das/os trabalhadoras/es**

**A** força de uma categoria vem da sua disposição para lutar. E da sua organização e do quão forte poderá ser o seu sindicato, sua ferramenta para organizar a luta contra os ataques aos direitos. “O Sintufes não sou eu, não é a direção, não é a sede de Goiabeiras

ou de Maruípe. O Sintufes somos todos nós. Nossa organização nos sindicatos de base é essencial para trazermos conquistas para nossa categoria. É preciso defender o sindicato dos ataques do governo e fortalecer, participar das atividades, mas também se sindicalizar para dar

condições ao sindicato de continuar fazendo a luta”, afirma a coordenadora-geral do Sintufes, Luar Santana. “O trabalhador deve sempre buscar se organizar e debater os problemas para que em conjunto busquemos alternativas, e o espaço que temos é o sindicato”, reforça.

## Por que é importante ser sindicalizado?

O governo federal vem atuando para retirar direitos de todo o serviço público. Mas os ataques não vêm apenas de Brasília. A gestão da Ufes, sobretudo da Progep, tem sido bastante legalista. A categoria vem sofrendo com questões, como: caso fortuito (ser penalizado por faltar trabalho por motivo de força maior); dificuldades para

licença capacitação e afastamento (decreto 9.991/2019 que a Progep já aplica); lutar contra o assédio moral das chefias e nos setores; etc. Para fazer essa luta, é essencial um sindicato forte. Com mais força, o Sintufes pode se articular para tratar de pautas no Conselho Universitário, para buscar revisão da insalubridade entre outros.

**Benefícios.** Além da luta política, quem é sindicalizado tem direitos a uma lista de convênios do Sintufes com diversos parceiros. A lista pode ser acessada na página do sindicato. Tem também assistência Jurídica, além de poder participar de eventos organizados pelo sindicato, como a confraternização de fim de ano.

## Ano Novo, página nova!

O Sintufes está de site novo. O endereço é o mesmo: [sintufes.org.br](http://sintufes.org.br). No entanto, a página agora está mais moderna, dinâmica e responsiva (que se adequa a celulares). É o Sintufes investindo para tornar cada vez melhor a comunicação com a categoria.



# É refazer a luta ainda mais forte..

**Derrubada do Future-se e recuo do governo no corte de verbas são vitórias que comprovam que vale a pena lutar**



**Histórico! Em sessão aberta, Consuni diz não ao projeto do MEC de privatização das universidades**



**O** exemplo está dado. A luta feita em 2019, um ano de graves ataques à classe trabalhadora e aos direitos sociais do povo brasileiro, alcançou vitórias importantíssimas. E confirma o que o Sintufes historicamente defende: lutar vale a pena, pois a luta é o caminho do enfrentamento.

Por isso, é importante recordar o que fizemos no ano que terminou em 31 de dezembro. O governo anunciou, em março, que faria cortes de quase R\$ 6 bilhões na educação, que já sofria o arrocho de verbas em função da famigerada Emenda Constitucional 95/2016 – resultado da PEC do Fim do Mundo, que prevê congelamento de recursos por 20 anos.

Ou seja, o dinheiro já estava curto, e o governo Bolsonaro quis fazer sangrar ainda mais a verba do MEC. Contudo, com mais de 3 milhões de trabalhadores e estudantes protestando nas ruas do Brasil, em especial no dia 15 de maio (o #15M), o governo recuou. Uma semana depois dos protestos, ele repassou R\$ 1,9 bilhão, da reserva orçamentária, para a educação. Pouco menos da metade da grana do corte inicial, mas sem as manifestações nas ruas, esse dinheiro iria para banqueiros,



**Milhares em Vitória, milhões no País. Estudantes e trabalhadores lutam contra ataque do governo às universidades**

para o Queiroz ou sei lá para aonde.

Em setembro, o MEC também recuou e desistiu do corte anunciado na área de pesquisas, retomando mais de 3,1 mil bolsas que seriam cortadas. Reflexo da luta de estudantes e trabalhadores travada ao longo do ano.

**Future-se.** Ter ministro totalmente fora da realidade parece ser um fetiche do presidente Bolsonaro. O MEC começou o ano com um ministro que mal fala a língua-pátria. Com uma gestão sem o mínimo de controle, o colombiano naturalizado brasileiro, Ricardo Vélez Rodrigues, foi demitido em abril, representando mais uma crise do governo.

Para seu lugar, o presidente conseguiu encontrar um ministro ainda pior. O aloprado do Abraham Weintraub não tem o mínimo de decoro nem para ser síndico de nada, quiçá

para gerir a Educação do País. No entanto, ele tinha uma proposta para privatizar as universidades públicas: o Future-se.

Diversas universidades disseram não ao projeto. A Ufes, inclusive. Por força do movimento puxado pelo Sintufes, Adufes e DCE, o Conselho Universitário (Consuni) fez, pela primeira vez na história, uma sessão aberta à comunidade universitária. Por unanimidade, o Consuni disse não ao Future-se.

Os sindicatos e o movimento estudantil ainda lançaram a campanha SOS Ufes, em defesa da universidade. O Sintufes também promoveu debates sobre o projeto.

Tudo isso foi a prova de que a luta deu resultado. Com mais união, teremos mais força para seguir lutando em 2020 e arrancar conquistas de um governo que retira direitos.

# ...para amanhã ser outro dia!



virão com força e união. Porque, os ataques não de vir. E sem resistência, o estrago vai ser total.

## Estado de greve

Na página 8 desta edição, confira o calendário de lutas previsto para o primeiro trimestre de 2020. A Plenária da Fasubra, realizada em dezembro de 2019, aprovou o estado de greve, que será discutido em janeiro pelos sindicatos da base. A ideia é luta em favor das carreiras, de reajuste salarial e de outros direitos junto dos demais colegas da educação pública.

Fato é que não dá para a Fasubra entrar sozinha numa greve. Fato também é que tem que haver luta. Não há outra forma de fazer o enfrentamento. Então, a necessidade de se unir, se fortalecer, trazer novos filiados para o sindicato deve ser a tônica em 2020.

Para o amanhã ser outro dia, como cantara o poeta nos anos de chumbo, a classe trabalhadora e o movimento estudantil precisam ir para batalha. Porque hoje, o governo Bolsonaro é quem manda. É chegado o momento de cobramos o nosso sofrimento com juros. Porque, apesar de Bolsonaro, amanhã vai ser outro dia!

Fim da estabilidade, redução de concursos públicos, fim de diversas carreiras do funcionalismo público, redução de carga horária com redução salarial, enfraquecimento e estrangulamento financeiro de sindicatos são questões que o governo Bolsonaro quer colocar em prática e que estarão na ordem do dia em 2020.

E não dá para esperar o Judiciário ou o Legislativo agirem. Até porque, eles podem ser coniventes com a política bolsonarista que visa enxugar o estado, acabar com serviços públicos, promovendo o enriquecimento de banqueiros e grandes empresários, deixando a população à míngua e a classe trabalhadora sem dinheiro e com muito mais trabalho.

No entanto, temos a força da

nossa categoria, dos professores, dos estudantes, dos colegas dos institutos federais e até de outras áreas. Essa força precisa se unir e seguir nas ruas, seguir nas trincheiras fazendo o enfrentamento da retirada de direitos que vai continuar a todo vapor.

O que foi feito em 2019 deve servir de exemplo para dar combustível na luta que virá. Derrotamos a implantação do Future-se, o governo tirou dinheiro da educação, mas injetou fundos da reserva orçamentária depois de sentir a força das ruas com milhões de trabalhadores e estudantes em defesa das universidades.

Portanto, companheiras e companheiros, o caminho que temos está dado: é a luta, é levar a universidade às ruas, é enfrentar os ataques que

# COORDENAÇÃO PLANEJA atividades para 2020

**2019 é marcado pela primeira atividade cultural internacional, na Argentina**

**E**m breve, a Coordenação de Aposentadas/os do Sintufes vai divulgar o calendário dos encontros de 2020. A agenda completa virá no Jornal do Sintufes de fevereiro. Além disso, a Coordenação já está planejando outra atividade cultural internacional.

“Nossa primeira atividade cultural internacional, na Argentina, foi muito boa. Quem foi ajudou nas atividades que fizemos para levantar dinheiro para ir. O sindicato só organizou. Conhecemos a Praça da Mães de Maio, em Buenos Aires, e outros locais da capital argentina”, expõem as coordenações de Aposentados e Formação Sindical do Sintufes, responsáveis pela viagem.



**Dia da/o Aposentada/o.** Em 24 de janeiro é lembrado o Dia da Aposentada e do Aposentado. Próximo à data, confira no site do Sintufes a homenagem a todas/os aposentadas/os da categoria, destacando a

importância de quem se aposentou seguir na luta política.

**Águas de Pinon.** No dia 11 de janeiro aconteceu a primeira atividade cultural, em 2020. Foi em Águas de Pinon, Alfredo Chaves.

## “Fomos muito bem recebidas”

A aposentada de Goiabeiras Maria Helena Mattos adorou a atividade cultural na Argentina. Ela apontou a hospitalidade do povo argentino, citando que eles não gostam do presidente Bolsonaro.

“Fomos muito bem recebidas lá. Os

argentinos gostam muito da gente, tem a rixa do futebol, mas no geral eles são muito acolhedores. Só não gostam do nosso presidente. Adorei a nossa atividade, a nossa viagem. Foi a primeira vez que andei de avião e gostei bastante”, afirmou.



## #CampiAvançados

### SINTUFES CADA VEZ MAIS próximo de Alegre e do Ceunes

Em 2020, o Sintufes vai seguir buscando se aproximar dos campi avançados, em Alegre e São Mateus.

“Precisamos continuar a nossa política de aproximação, porque é uma demanda da categoria tanto do Ceunes quanto de Alegre. E já estamos trabalhando isso, discutindo agenda para assembleias, bem como definindo estratégias para ampliar o acolhimento da nossa categoria no Sul e no Norte do Estado”, pontua a coordenação do sindicato.

## #Esportes



A Coordenação de Esportes do Sintufes agradece a todas e a todos pela participação nas atividades realizadas. E informa que, no primeiro trimestre de 2020, vai divulgar as ações previstas para todo o ano. Dentre elas, se destaca a 5ª edição da Corrida Rústica do Servidor, que já caiu no gosto de todas e todos, como prova a boa participação na atividade realizada em 2019.

# SINTUFES COBRA reabertura de diálogo

**Além da jornada de trabalho, sindicato trata de casos fortuitos**



Em reunião com a vice-reitora, direção aponta que categoria deve ser ouvida para buscar melhorar resoluções

**A**s festas de fim de ano estavam bem próximas, mas a luta do Sintufes em defesa da categoria seguiu firme e forte no final de 2019. No dia 18 de dezembro, o sindicato se reuniu com a vice-reitora da Ufes, Ethel Maciel, para discutir sobre duas questões: jornada de trabalho e casos fortuitos.

**Jornada.** A direção do Sintufes cobrou que o diálogo fosse reaberto em relação às resoluções da Ufes que versam sobre a jornada de trabalho das/os servidoras/es no Hucam e nos demais campi.

“Cobramos que nossa categoria possa seguir propondo alterações que possibilitem chegar a uma resolução que contemple as nossas reivindicações, tornando a jornada menos exaustiva para o trabalhador e sem prejuízos

no atendimento à população”, assinala a direção do Sintufes.

A vice-reitora mostrou-se disposta a reabrir o diálogo em torno das resoluções.

**Casos fortuitos.** Em relação aos casos fortuitos (que são a ausência justificada do trabalhador por motivo de força maior), na reunião foram pensadas melhorias para evitar prejuízos em relação a ocorrências futuras.

“Reforçamos que a instituição não pode liberar estudante e professor e manter os técnicos trabalhando, como foi feito em novembro, quando choveu bastante na Grande Vitória. Os impactos das chuvas atingem todos, bem como outras questões de força maior que podem impedir o trabalhador de chegar ao local de trabalho”, pontua a diretoria do sindicato.

## Casos fortuitos: entre em contato com o Sintufes

**Atenção:** Você teve algum problema para fazer o registro de caso fortuito? Não deixe de entrar em contato com o Sintufes para falar sobre essa situação.

O funcionamento da sede do Sintufes em Goiabeiras é das 8h às

17h30 e na subsede do Hucam, das 7h às 16h. Contudo, até 7 de fevereiro os atendimentos nas sedes do sindicato serão: das 8h às 14h e das 7h às 14, respectivamente.

**Tel.: (27) 3325-6450 (Goiabeiras)**  
**Tel.: (27) 3325-7262 (Hucam)**

## “A luta vale para todos”

Em 2020, a categoria vai ter que estar ainda mais unida para fazer o enfrentamento da retirada de direitos promovida pelo governo. A organização sindical é fundamental para isso. Por isso, a Coluna Eu Trabalho Aqui traz, nesta edição, uma entrevista com um sindicalizado que entende a importância do Sintufes para todas/os técnicas/os na Ufes.



É o assistente em Administração do Departamento de Ciências da Saúde do Ceunes, em São Mateus, Carlos André Pião.

“É preciso ver que a luta vale para todos. A confraternização de fim de ano é importante, mas é muito pequena perto da mobilização em conjunto que o sindicato representa. Então, o sindicato tem força política para mobilizar e unir a classe. Não sou eu sozinho. Nosso patrão é o presidente da república, então precisamos de mobilização nacional. Sem o sindicato não teríamos o que conquistamos”.

## Último reajuste

“Muitas pessoas não percebem a importância das mobilizações nacionais, das greves. Mas logo que entrei há cerca de três anos, tivemos dois reajustes que vieram por meio da luta de classe, que aqui no Estado foi feita pelo Sintufes”.

## “O que vou ganhar com isso?”

“Quando vamos conversar com alguém que não é sindicalizado é comum ouvir a pergunta: o que vou ganhar com isso (virar filiado do Sintufes)? Quando ouço isso, penso que as pessoas são muito concretas, muito imediatistas. E não veem o papel de mobilização política. Não percebem que as conquistas que a classe trabalhadora têm foram alcançadas a partir de mobilizações coletivas que sempre aconteceram no âmbito das entidades e na classe trabalhadora em si, dos sindicatos”.

## “É preciso pensar no todo”

“Legal o Sintufes, em 2020, reforçar a mobilização em torno da filiação. É muito importante para continuarmos atuando e colocarmos mais pessoas na luta. E não podemos pensar apenas na gente, no nosso umbigo. Precisamos pensar no serviço público como um todo e não só se vamos ser afetados. Quero que meu filho tenha o direito de estudar numa instituição pública, mas quero isso para o filho de qualquer pessoa”.

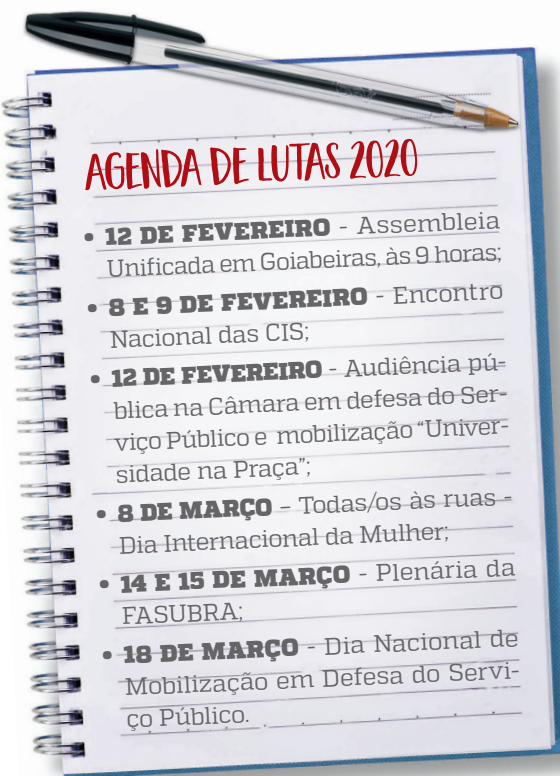
# Fasubra aprova **ESTADO DE GREVE**

## **Federação aponta estratégias para a luta contra a retirada de direitos em 2020**

**N**o dia 8 de dezembro, a Plenária Nacional da Fasubra aprovou por unanimidade o “estado de greve”. A decisão traz estratégias para a categoria fazer o enfrentamento da retirada de direitos promovida pelo governo Bolsonaro, que vai seguir atacando a classe trabalhadora em 2020.

Ficou definido que as entidades de base vão realizar rodadas de assembleias, logo no início do ano (a do Sintufes será em 12 de fevereiro), para discutir a orientação aprovada pela Fasubra. A plenária aprovou o estado de greve para que ele seja construído com setor da educação superior (Andes e Sinasefe), tendo como eixo central “Contra a Destruição da Educação Pública”, tendo como eixos principais:

- Contra as PECs de destruição dos serviços públicos e seus servidores;
- Contra a política de privatização das IPES, como o projeto Future-se;
- Contra as reformas sindicais, administrativa e as PECs paralelas da reforma da Previdência;
- Por reposição salarial já, etc.
- Pela revogação de legislações, decretos, instruções normativas e portarias que ataquem as trabalhadoras e trabalhadores, como por exemplo, a IN 02.



## **“Reitora eleita é reitora empossada”**

“Em defesa da democracia nas Ipes (instituições públicas de ensino superior): reitor eleito é reitor empossado”. Este foi um dos pontos aprovados pela Plenária da Fasubra, realizada em dezembro, em Brasília.

A decisão dialoga com o que o Sintufes defende no que tange às eleições para reitor nas universidades.

“Entendemos que o resultado da consulta pública à comunidade universitária DEVE SER RESPEITADO e DEVE ORIENTAR A DECISÃO PRESIDENCIAL DE DEFINIÇÃO DO PRÓXIMO REITOR”, destaca a diretoria colegiada do Sintufes.

Para o sindicato, o presidente da República deve respeitar a consulta

e o apontamento feito pelo Colégio Eleitoral da Ufes (composto pelos membros dos três conselhos superiores da instituição), escolhendo o reitorável que encabeça a lista tríplice, que a Ufes enviou à Presidência.

“Desde a redemocratização do País, após a ditadura civil-militar, os reitores escolhidos pelos presidentes sempre foram os que encabeçavam a lista tríplice. Esse processo histórico precisa ser mantido. E como a candidata Ethel Maciel foi a mais bem votada tanto na consulta quanto no Colégio Eleitoral, que ela seja empossada”, afirma a diretoria colegiada.

Vale reforçar: O Sintufes não é a favor da candidata Ethel. O Sintufes é



a favor de que a decisão da consulta pública seja contemplada pelo Colégio Eleitoral e também pelo presidente.

Não jogue este impresso em via pública.



# Veja imagens da nossa confraternização

*Festa é realizada em 15 de dezembro, em cerimonial climatizado na Serra*

O Jornal do Sintufes apresenta imagens da Confraternização de Fim de Ano da Categoria, realizada no dia 15 de dezembro de 2019, no cerimonial Porto Bello,

localizado em Jardim Limoeiro, Serra. A festa foi a primeira promovida pela Gestão Resistir e Avançar (2019-2020), empossada na confraternização de 2018. O evento foi realizado em

um espaço climatizado, deixando o ambiente mais ameno para todos curtirem e dançarem. A animação ficou por conta da banda Kinteto. Confira mais imagens no site: [sintufes.org.br](http://sintufes.org.br).

Fotos: Sérgio Cardoso.



# #Confraternização2019

